



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **AS INFLUÊNCIAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Nicleide Maria do Nascimento (autora)<sup>1</sup>  
Joana Dark Andrade de Sousa (coautora)<sup>2</sup>  
Flávio Pereira Moura (coautora)<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Campina Grande - UFCG<sup>1</sup>,  
[nickmary\\_n@hotmail.com](mailto:nickmary_n@hotmail.com).*

*Universidade Federal de Campina Grande - UFCG<sup>1</sup>  
[flpml@yahoo.com.br](mailto:flpml@yahoo.com.br)*

*Faculdade São Francisco da Paraíba - FASFP<sup>2</sup>,  
[joanadark\\_a@hotmail.com](mailto:joanadark_a@hotmail.com)*

**Resumo:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa realizada com professores da rede municipal e estadual de ensino do município de Bernardino Batista/PB, e tem como principal foco analisar a concepção desses docentes quanto à influência das tecnologias da comunicação nas suas práticas pedagógicas. A pesquisa realizada apresenta características que a definem como sendo de cunho predominantemente qualitativo e de natureza descritiva. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Assim pretendeu-se colher informações capazes de provocar reflexões quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) na ação educativa, bem como instigar novas pesquisas para com a temática suscitada. A partir do resultado deste estudo, pôde-se constatar que muitos recursos tecnológicos se encontram nas escolas e a maioria são utilizados, porém quando usados, servem apenas para dinamizar as aulas e para a apreensão dos conteúdos trabalhados nas disciplinas das referidas professoras, confirmando assim uma concepção de “educação bancária” discutida pelo mestre Paulo Freire. Nesse sentido há ausência de um trabalho sistematizado voltado para a transformação da informação em conhecimento; além disso, percebeu-se que a formação inicial, bem como a continuada, não são suficientes para preparar o docente a manusear de forma mecânica e pedagógica os recursos que chegam as escolas portando-se de aplicativos cada vez mais ágeis e modernos. Conclui-se que há muito que se conceber e se fazer para que os recursos tecnológicos venham verdadeiramente fazer parte das práticas pedagógicas dos professores numa perspectiva de facilitar a aprendizagem de forma crítica, autônoma e reflexiva.

**Palavras-chave:** TICs. Prática pedagógica. Ensino. Aprendizagem.

### **Introdução**



Vivemos em um mundo globalizado, no qual o anseio em propagar ideias, persuadir e informar tem feito o ser humano desenvolver canais e métodos cada vez mais modernos, ágeis e interativos via Internet ou através dos meios de comunicação em massa como a televisão e o rádio dentro do processo de globalização.

É possível perceber que, ao longo do processo histórico, a globalização, defendida e enaltecida por uns e criticada por outros, cumpre sua trajetória no início do novo milênio, causando a universalização por meio da evolução comunicativa, no qual está sendo emoldurada no presente, interferindo em todas as esferas da vida humana.

Dessa forma, a globalização tecnológica da comunicação tem interferido na conduta, nos costumes, no lazer, nas relações interpessoais entre os indivíduos e nas formas como estes se comunicam, (re) criando assim novas identidades, novos hábitos sociais, novas formas de viver e de interagir.

Levando em consideração essa rápida conjuntura, questiona-se: qual o papel da educação nesse espaço gerado pela globalização e como ela acompanha a complexidade proveniente do mundo globalizado, interligado, conectado com tantas tendências advindas de culturas tão distintas? Os educadores se sentem preparados para usar ferramentas como o computador, *tablets*, câmeras, Internet, celulares, blogs, redes sociais, entre outras ferramentas além do quadro e do giz?

Sem dúvida, o processo ensino aprendizagem não pode acontecer do mesmo modo como acontecia em outros tempos, - nem tão remotos assim - em que o modo pelo qual alguém “aprendia” se baseava na memorização, sendo que o professor era aquele que “depositava” o conhecimento/informação e o aluno “recebia” passivamente esta transferência de saberes, como bem contextualizou Paulo Freire em suas obras.

A verdade é que as tecnologias invadiram o mundo com as suas inovações e com ela uma avalanche de informações, que estão à disposição de todos no ciberespaço. No entanto, tanta informação não garante o conhecimento; é preciso dar condição para que o sujeito aprendiz reflita sobre, transformando a informação advinda desses meios em conhecimento, promovendo, neste sentido, mudança: de si mesmo, do outro, mudança de mundo.



Assim, dentro dessa proposta, procurou-se identificar as tecnologias utilizadas pelos professores em suas práticas pedagógicas, investigar as influências das novas tecnologias no processo ensino aprendizagem, além de discutir as implicações das TIC's na aprendizagem dos alunos, buscando descobrir quais as influências das tecnologias no processo ensino aprendido de acordo com as concepções dos educadores e de autores que tratam desta problemática.

Espera-se, portanto, corroborar de modo preciso para discussões significativas no e para o processo ensino aprendizagem e, quem sabe, incentivar produções futuras.

## **Metodologia**

Para responder as questões para efeito desse estudo, a abordagem adotada foi à pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e a pesquisa de campo.

Para uma maior sistematização e compreensão do tema suscitado, fez-se necessária fazer uma pesquisa bibliográfica, visto que não se pode conceber uma pesquisa de campo, sem antes discutir e/ou analisar alguns estudos pertinentes ao tema em questão. Neste sentido,

As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo passo, permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação de variáveis e elaboração do plano geral da pesquisa (LAKATOS, 2010, p. 169).

Para a coleta de dados, foi utilizada como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada, tendo como sujeitos de pesquisa três professoras, sendo duas da rede municipal e uma da rede estadual de ensino do município de Bernardino Batista/PB.

Para tanto, a entrevista foi considerada padronizada ou estruturada, por se tratar de um instrumento de pesquisa em que,



[...] o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com o formulário [...] elaborado e é efetivada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano (LAKATOS, 2010, p. 180).

As questões abertas realizadas com as entrevistadas foram gravadas, com autorização das mesmas, no intuito de buscar melhor aproveitamento das informações, tendo em vista o surgimento de outros questionamentos no ato da entrevista. Daí a importância de se considerar a pesquisa numa categoria qualitativa, pois estas “oferecem ao entrevistador uma amplitude de temas consideráveis que lhe permite levantar uma série de tópicos e oferecem ao sujeito a oportunidade de moldar o seu conteúdo.” (BOGDAN; BIKLEN, 1991, p.135). Posteriormente, os argumentos dos professores entrevistados foram confrontados com as concepções de alguns estudiosos que abordam o tema sugerido.

Os resultados foram categorizados através do encaminhamento dos seguintes tópicos: a concepção dos educadores com relação à tecnologia; recursos disponíveis e sua utilização na escola; práticas educativas e a inclusão das novas Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC's); objetivos e/ou finalidades no uso das novas tecnologias; dificuldades encontradas para uso dos meios tecnológicos; influência das novas tecnologias na aprendizagem.

### **Discussão dos resultados e considerações finais**

Atualmente, podemos perceber a presença de recursos tecnológicos inovadores em muitas unidades escolares. A este respeito, quando perguntado durante a entrevista, quais recursos tecnológicos se encontravam disponíveis no ambiente de trabalho, foram constatados nas falas que as duas escolas, tanto a municipal quanto a estadual possui vários.

*Na escola estadual [...] existe um laboratório de informática, agora no ano de 2013 chegaram os tablets educacionais e a gente também trabalha com o data-show, utilizando a Internet. (PROFESSORA B).*



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

*Lá no ambiente de trabalho, na escola... a gente tem como recurso tecnológico a própria Internet né, data-show, a gente tem retroprojeter, além de sala de vídeo, o próprio “tic” tecnológico né que é a sala de atendimento ao aluno, que a gente tem uma pessoa que recebe esse aluno pra pesquisa porque a sala não comporta uma turma toda e a gente tem pra pesquisa uma pessoa que acompanha, um monitor, e dentro do possível, a escola tem muitos meios tecnológico [...]. (PROFESSORA C).*

Quando se questionou sobre quais desses recursos eram utilizados na prática pedagógica desses professores, constatou-se que a maioria dos que foram citados anteriormente eram utilizados:

*Agora os recursos tecnológicos mais utilizados na minha prática pedagógica são o uso de data-show, é... os computadores, é... som também, de vez em quando eu utilizo, esses são os básicos que eu utilizo [...]. (PROFESSORA A).*

*[...] o que mais utilizo é o data-show pra apresentação de seminário pelos próprios alunos, [...] eu prefiro que eles utilizem né pra que eles também aprendam a desenvolver a tecnologia dentro da escola e na vida particular deles. (PROFESSORA C).*

Com isso, percebe-se que as novas ferramentas tecnológicas estão cada vez mais incorporadas nas unidades educativas, requerendo do professor habilidades para lidar com estes recursos. Nesta ótica, “somos, a cada dia, desafiados por novas construções tecnológicas que invadem nossas vidas exigindo novas aprendizagens e a descoberta de novas maneiras de lidar com essas tecnologias” (POCHO, 2010, p.11).

No entanto, quando se pensou em incluir estas novas ferramentas no espaço escolar, houve pouca preocupação com a qualidade do ensino, uma vez que, prontamente despejou-se as máquinas na escola sem a mínima preocupação em oferecer formação de qualidade para aqueles que lidam diretamente com estes recursos (professores). Nesse sentido, a fala da entrevistada aponta este descontentamento:

*[...] a nossa geração ela não está totalmente capacitada para trabalhar com as tecnologias, trabalha mais não como a gente gostaria que trabalhasse e como é necessário trabalhar, a gente tem ainda algumas restrições, por*



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

*exemplo o tablet educacional a gente começou trabalhar com ele em 2013, então a gente ainda está se acostumando e aprendendo a lidar com o tablet, com os aplicativos; com a Internet, com os computadores, com o laboratório, com estas ferramentas a gente já trabalhava, já tinha, já estava acostumados a trabalhar, mas com o tablet começamos agora em 2013. (PROFESSORA B).*

Ainda neste sentido, em outro momento, esta mesma professora reforça as dificuldades encontradas para com o uso das tecnologias salientando que:

*[...] uma das dificuldades de trabalhar com as tecnologias são as redes sociais porque dispersa a atenção dos alunos, a gente entre uma aula e outra, entre uma abordagem e outra eles sempre dá uma fugidinha para as redes sociais, pra o facebook, enfim. (PROFESSORA B).*

Nesta fala, percebe-se que a referida professora não se esforça para modificar suas estratégias de trabalho, atentando para os interesses dos alunos no momento: as redes sociais. Nota-se que, embora a professora demonstre em outras falas que a tecnologia é relevante, pois como a mesma afirma: “*não se concebe mais educação sem tecnologia*”, a educadora se contrapõe ao frisar que as redes sociais tende a atrapalhar o processo de aquisição da aprendizagem por dispersar a atenção do aluno. Portanto, em vez de fazer proveito desse interesse apresentado por seus alunos, prefere ignorar.

Diante de tantos conflitos e tanta insegurança, o professor acaba encontrando dificuldades também nos processos metodológicos de ensinar e aprender, uma vez que são muitas as informações advindas dos meios tecnológicos, no entanto, estas precisam ser refletidas, compreendidas, buscadas de forma minuciosa, o que muitas vezes acaba não acontecendo. Será culpa do professor que deixa lacunas no direcionamento das atividades propostas a seus alunos? Ou será culpa do acúmulo de informações advindas destes meios, informações estas que parecem ter um fim em si mesmo? O depoimento a seguir retrata este dilema:

*A dificuldade principalmente na questão da pesquisa dos alunos, eles vão pesquisar algum tema que eu passo... por exemplo quando eu passo um assunto falando sobre os nutrientes pros alunos do oitavo ano, eles tendem a*



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

*copiar a pesquisa toda, eles não se preocupam em compreender o conteúdo, eles já vão direto pegando o caderno... uma vez eu acompanhei uma pesquisa e eles já vão direto pegando o caderno e já vão copiando sem se preocupar com o que eu pedi pra ser pesquisado, com o que realmente interessa na pesquisa, eles olham, coloca o nome e já começam copiar, eu percebi que essa é a maior dificuldade em relação a pesquisa; [...] a questão da utilização do data-show também é muito bom né, não encontrei dificuldades, as vezes ocorre de o data-show não está disponível, mais é muito difícil, na maioria das vezes ta disponível. (PROFESSORA A).*

Pôde-se perceber ainda, durante a entrevista, que esta é uma dificuldade constante que a educadora encontra ao realizar trabalho de pesquisa com seus alunos. Entretanto, considerando que “a aprendizagem não é mera assimilação de informações” (GADOTTI, 2000, p. 255 – 256), notou-se que a professora carece de estratégias mais eficazes com relação ao direcionamento e acompanhamento das atividades de pesquisas realizadas por seus alunos, pois os mesmos ainda não conseguem refletir sobre, nem muito menos ver sentido nas pesquisas realizadas por eles.

Outra dificuldade encontradas no uso das ferramentas tecnológicas foi justamente a falta de estrutura física da escola que viesse favorecer o uso de tais recursos de maneira satisfatória.

*As dificuldades que eu encontro é exatamente essa: da escola não ter um ambiente amplo pra isso né, um espaço físico né pra que a gente possa utilizar esses meios, por exemplo, uma turma toda, a gente não pode, só pode enviar grupos porque a sala de serviços tecnológicos é pequena e a dificuldade maior que eu acho é por os meios tecnológicos não ser usado adequadamente, usado pelo nosso alunado porque a gente passa, por exemplo, uma pesquisa, como eu disse a gente não pode levar todos os alunos pra lá aí eles querem entregar uma cópia, aí eu acho que a tecnologia atrapalha nesse sentido porque ela é mal utilizada (PROFESSORA C).*

No que concerne à finalidade pelo qual se utilizava os recursos tecnológicos na dinâmica pedagógica, pôde-se diagnosticar que as entrevistadas demonstram conhecimento a respeito da necessidade do uso da tecnologia na escola. Portanto, a professora B utiliza as ferramentas tecnológicas existentes na sua escola:



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

*Com a finalidade de inovar a metodologia de trabalho mesmo porque atualmente não se concebe mais educação sem tecnologia, então a tecnologia ta junto da vida de todos nós, então não pode está distante da educação. (PROFESSORA B).*

Em contrapartida, apesar de a referida professora ter conhecimento sobre o assunto, a mesma foi concisa em sua resposta, trazendo poucos elementos práticos, foi específica demais em seus argumentos, o que denota uma distância entre o saber e o fazer. Além disso, sua preocupação é “inovar a metodologia de ensino”, portanto não existe uma preocupação no sentido de se buscar uma orientação crítica e reflexiva com relação ao uso tais recursos.

Sob este mesmo aspecto, a professora A aborda:

*Bem o data-show no caso eu utilizo pra ilustrar algumas imagens das minhas aulas, no meu conteúdo programático, eu utilizo o data-show, muitas vezes resumo o conteúdo e vou apresentando em tópico através do data-show, então você resume o conteúdo que as vezes é muito extenso, eu coloco isso, é... os tópicos e vou explicando através do uso de data-show e mostrando imagens, as vezes alguns vídeos curtos também pra determinados conteúdos. An... o som eu utilizo pra por exemplo é... eles escutarem alguma música relacionada a atividade, tem músicas bacanas que retratam alguma coisa referente ao conteúdo, determinados conteúdos; máquina fotográfica pra registrar algum projeto que eu faço dentro da sala de aula utilizando é... na verdade utilizando poucos alunos ai eu acabo registrando com máquina fotográfica; e os computadores pra eles fazerem pesquisa, geralmente a pesquisa ela é feita no horário oposto ao da escola, da sala de aula que eles estão comigo.” (PROFESSORA A).*

Observa-se na fala da referida professora uma notável aproximação entre o conhecer e o fazer, ou seja, existe uma maior evidência entre teoria e prática, visto que o direcionamento das estratégias adotadas pela educadora denota bastante coerência com os conteúdos referentes à sua disciplina. Dessa forma, a preocupação com a apreensão dos conteúdos trabalhados pela professora é dada de forma dinâmica e diferenciada. Pois,

[...] é necessário que os conceitos tratados na escola estejam articulados com os problemas do cotidiano dos alunos, valorizando a bagagem cultural de cada um e possibilitando o uso das tecnologias digitais facilitando a



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

significação de conhecimentos que normalmente são aprendidos mecanicamente (BARROS; BRIGHENTI, 2004, p. 125 – 143).

Em contrapartida, não há evidência de um trabalho sistematizado voltado para a consciência cidadã. A professora A deixa transparecer sua preocupação em oferecer estratégias diferenciadas incorporando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para que seus alunos aprendam o conteúdo programático, sem, portanto, oferecer subsídios para que eles reflitam sobre aquilo que está sendo estudado e/ou pesquisado. Em suma, suas aulas denota uma atividade diferenciada no sentido de recorrer a diferentes instrumentos para que o aluno apenas conheça os assuntos trabalhados em sala de aula, - assuntos estes que fazem parte da disciplina no qual leciona (Ciências) - porém este não reflete, não questiona. Outro ponto que se observa nesta última fala da professora A é que a mesma parece não acompanhar os trabalhos de pesquisa que direciona para seus alunos, o que dificulta a realização de uma atividade com maior fluidez e significado.

Nesse sentido, vale salientar que “[...] o educador é um mediador do conhecimento diante do aluno que é sujeito de sua própria formação. Ele precisa construir o conhecimento a partir do que faz”. (GADOTTI, 2000, p. 252). E, construir é diferente de reproduzir.

De forma geral, foi possível perceber que a introdução dos meios tecnológicos nas práticas pedagógicas dos professores se resume em dinamizar a aula, deixando um pouco de lado velhos métodos de ensinar e aprender.

*Eu uso como metodologia de diversificar a aula pra que ela não fique vamos dizer assim monótona porque pelo tempo que eu tenho na educação eu sou um pouco conservadora, eu sou muito naquela parte de fazer a mão entendeu, de fazer... não copiar da internet como eu já tinha falado, mas fazer... eu sou mais um trabalho escrito a mão do que as vezes o digitado, porque eu vejo muito o desempenho do aluno, eu gosto muito de trabalhar na sala de aula, não gosto de passar trabalho extra classe, passo na sala de aula pra evitar essa cópia dos meios tecnológicos. (PROFESSORA C).*

Nesta perspectiva, nota-se na fala da professora acima referenciada um certo receio para com o uso das tecnologias. A mesma deixa transparecer que não possui domínio sobre os recursos tecnológicos inovadores e que, por isso prefere manter uma prática



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conservadora/tradicional. Por outro lado, é preciso sublinhar que tal dificuldade não se expressa apenas pelo fato da professora não ter interesse e/ou estímulo para aprender a lidar com tais recursos; a falta de estrutura física, a carência de uma formação continuada com base nestas dificuldades, enfim, tudo isso contribui para que muitos professores se neguem a incluir os diversos meios tecnológicos em sua prática pedagógica diária.

Outro dado relevante na pesquisa refere-se à interferência das tecnologias na aprendizagem dos alunos. Sob este aspecto, na concepção de duas entrevistadas, a tecnologia tem interferido na aprendizagem dos alunos, no tocante a sua capacidade de chamar a atenção das pessoas e por possibilitar uma interação mais rápida com as informações presentes nestes meios, além de inovar a prática pedagógica, deixando um pouco de lado velhos métodos de “transmitir” conhecimentos.

*Sai um pouco daquela rotina do quadro, do giz da sala de aula, os alunos eles ficam prestando mais atenção, chama mais atenção, principalmente as imagens, os vídeos, a aula ela fica mais ilustrativa, você mostrando a imagem chama atenção porque as vezes a imagem pequenininha tá no livro, com o uso do data show, eu coloco no pendraive algumas coisas que não tem no livro, eu pesquiso na internet vídeos curtos que são geralmente de dez minutos, eles não é cansativo esses vídeos curtos, no caso das imagens também que não tem no livro eu trago a imagem assim diferente pra eles e eles acabam aprendendo mais, chama atenção deles. (PROFESSORA A).*

Não foi verificado, portanto se a interferência neste aprendizado diz respeito à formação humana no seu sentido integral, no qual as informações advindas dos meios tecnológicos sejam encaradas pelos educandos como uma ação dialógica, capaz de favorecer o entendimento de que é necessário olhar as informações provenientes dos meios de informação e comunicação não como saberes prontos e acabados, mas como algo a ser analisado criticamente, no intuito de construir novos conhecimentos.

Nesse sentido a professora C relata sua insatisfação com a presença das tecnologias, pois segundo ela o paradigma da informação vem acarretando consequências negativas para a formação acadêmica do aluno.

*[...] ao meu ver interfere muito nos dois sentidos: tanto positivo, quanto no negativo. Eu acho que mais negativo, porque eles querem muito achar feito*



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

*né... Cadê nosso aluno pensante? Onde é que ele vai desenvolver uma produção dele mesmo? Então ele é muito de copiar, muito de tirar dos livros mesmo, quando a gente pede pra produzir aí ele vai encontrar a dificuldade. Então os meios tecnológicos, a meu ver estão atrapalhando. (PROFESSORA C).*

Parece que a inclusão dos meios tecnológicos nas práticas pedagógicas dos professores é um ato complexo, de discussões pertinentes e ao mesmo tempo divergentes. Sem dúvida, não há como incluí-las no espaço escolar se, ao mesmo tempo não se pensa e não se preocupa em uma formação adequada que correspondam às necessidades reais dos educadores e, conseqüentemente, respondam os anseios dos educandos. Se não há esta preocupação, continuaremos tendo professores em constante confronto com as tecnologias e alunos a margem de uma formação deficiente, incapaz de lhes assegurarem uma educação que lhes propiciem pensar, refletir e construir.

Sem dúvida, a inovação tecnológica tem invadido o espaço escolar, apresentando-se como um desafio constante para se pensar e conceber a educação, exigindo de seus profissionais novos métodos de ensino e aprendizagem.

As máquinas invadiram o universo educativo, porém elas não vieram para substituir o professor, mas para dar a ele a oportunidade de inovar sua prática pedagógica, de poder relacionar suas atividades didáticas com a realidade dos sujeitos em processo de aprendizagem, de orientar seus alunos a receber as informações destes meios não como algo pronto e acabado, mas como uma oportunidade de estimular a análise, reflexão e investigação das informações.

No entanto, pôde-se constatar, durante a pesquisa, que os professores ainda apresentam muitas dificuldades para lidar com estes novos recursos. Enquanto se têm muito investido em recursos físicos e máquinas, há uma grande lacuna quanto à formação humana. Cabe a escola, com todo o seu aparato humano, tomar consciência que incluir a tecnologia em seu espaço requer a disponibilidade de uma formação adequada que assegure a seus profissionais habilidades para utilizar estas ferramentas na perspectiva de favorecer a construção do conhecimento de modo significativo.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Contudo, há muito que se conceber e se fazer para que os recursos tecnológicos venham verdadeiramente fazer parte das práticas pedagógicas dos professores numa perspectiva de facilitar a aprendizagem de forma crítica, autônoma e reflexiva.

## Referências

BARROS, Daniela Melaré Vieira; BRIGHENTI, Maria José Lourenção. Tecnologias da informação e comunicação & formação de professores: tecendo algumas redes de conexão. In: RIVERO, Cléia Maria L.; GALLO, Sílvio (Org.). **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. Bauru, SP: Edusc, 2004, p. 125 – 143.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A aprendizagem ao longo da vida: um desafio para a educação na sociedade do conhecimento. In: RIVERO, Cléia Maria L.; GALLO, Sílvio (Org.). **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. Bauru, SP: Edusc, 2004, p. 145 – 159.

BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari Knoop. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria a aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, v.I. 7ª Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação “bancária” e educação libertadora**.

Disponível em: <http://books.google.com.br>

Acessado em: 13 de dezembro de 2013

GADOTTI, Moacir (Org). **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos e metodologia científica: técnicas de pesquisa**. 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1ª Ed. – São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.



POCHO, Cláudia Lopes. **Tecnologia Educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula/ Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narciso Sampaio (org); Livia Sílvia Leite (coord.) 5ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.